

# CERIMONIAL EM REVISTA

**DISTRIBUIÇÃO  
GRATUITA**

Assine gratuitamente em:  
[www.pedroamorim.com](http://www.pedroamorim.com)

A REVISTA DO CERIMONIAL



## ARTIGOS

**EDITORIAL:  
MISSÃO CUMPRIDA!**

**EVOLUÇÃO DO  
CERIMONIAL  
EMPRESARIAL COMO  
ALTERNATIVA REAL**

POR JAVIER VILARIÑO

**O CERIMONIAL E OS  
EVENTOS NA ERA  
DA PÓS-VERDADE**

POR PEDRO AMORIM

**PRECEDÊNCIA DOS  
ESTADOS BRASILEIROS:  
UM DEBATE AINDA  
INCONCLUSO**

POR FRANCKLIN SANTOS

**O QUE É CERIMONIAL  
E PROTOCOLO  
"OFICIAL"?**

POR DIEGO ZALA

**A RETOMADA DO  
DESENVOLVIMENTO  
QUE PROVOCA O  
OPORTUNISMO**

POR DJAIR DE SOUZA

**O QUE OS NOIVOS  
PRECISAM SABER  
ANTES DE MARCAR A  
DATA DO CASAMENTO?**

POR MARI DURÃES

# ÍNDICE

- 03 "Missão cumprida!"  
**Pedro Amorim | Editorial**
- 04 Retrospectiva 2021: Edições "Cerimonial em Revista"
- 05 "Precedência dos estados brasileiros: um debate ainda inconcluso"  
**Francklin Santos**
- 08 "O Cerimonial e os Eventos na Era da Pós-Verdade"  
**Pedro Amorim**
- 11 "O que os noivos precisam saber antes de marcar a data do casamento?"  
**Mari Durães**
- 14 "A retomada do desenvolvimento que provoca o oportunismo"  
**Djair de Souza**
- 17 "Evolução do Cerimonial empresarial como alternativa real"  
**Javier Vilariño**
- 19 "O que é Cerimonial e Protocolo 'Oficial'?"  
**Diego Zala**

REALIZAÇÃO:

 **GESTÃO**  
**Diamante**  
CONSULTORIA

## EXPEDIENTE | ED. 12

**Editor-chefe:** Pedro Amorim

**Revisão final:** Renata Cunha

**Colunistas da edição:** Djair de Souza, Diego Zala, Francklin Santos, Javier Vilariño, Mari Durães e Pedro Amorim.

**Iniciativa e realização:** Gestão Diamante Consultoria | Estratégia em Cerimonial e Eventos.

**Contato:** cerimonialemrevista@gmail.com

**Assine gratuitamente em:** [www.pedroamorim.com](http://www.pedroamorim.com)

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução parcial ou total sem a devida citação da fonte e dos autores. As ideias e opiniões expressas nos artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões da revista.

# EDITORIAL

## MISSÃO CUMPRIDA!

Há pouco mais de um ano, em dezembro de 2020, eu telefonava para duas grandes amigas cerimonialistas, Gilda Fleury e Eliane Ubillús, com uma ideia arriscada: produzir uma revista mensal e gratuita escrita especialmente por e para organizadores de eventos e cerimonialistas brasileiros. Para minha surpresa, o que parecia ousadia ou utopia a princípio, começou a se tornar realidade a partir do momento em que estas duas grandes referências do Cerimonial brasileiro (e internacional) imediatamente apoiaram a ideia e se dispuseram a ajudar no que fosse preciso para o projeto ter sucesso. E assim foi.

O início não foi fácil e cabe aqui uma confissão. Quando comecei a editar a 1ª edição, em janeiro de 2021, eu não tinha a certeza se conseguiríamos chegar ao final do ano cumprindo a promessa de editar uma por mês. "Será quase impossível conseguir colunistas diferentes a cada 30 dias" ou "cerimonialista não gosta de escrever artigos" eram as frases que eu mais escutava.

Hoje, após doze meses de trabalho intenso e dedicado, encerramos um ciclo de sucesso e muita gratidão, tendo cumprido nossa missão de entregar **12 edições** inéditas durante o ano a quase **1.000 assinantes diretos** e **5.000 leitores indiretos** estimados. Isso só foi possível graças à parceria de **8 grandes instituições do setor** (OICP, CNCP Brasil, Academia Brasileira de Cerimonial e Protocolo, ABPC, ABRACS Nacional, Novo Cerimonial, ABCLE e FORCIES), e principalmente à generosidade e competência de **70 colunistas** (de quase todos os estados do Brasil, além de países como Angola, Espanha, Paraguai, Portugal e Venezuela), que juntos totalizaram **72 artigos** publicados em 2021. Estes profissionais provaram que, muito além de meros aplicadores de normas, leis, ou fiscais de contratos, somos altamente capacitados e podemos colocar todo este capital intelectual em prol do debate, reflexão e posicionamento acerca de questões importantes para o nosso dia-a-dia e o futuro da nossa atividade.

Nesta 12ª edição (e última do ano) da **Cerimonial em Revista**, novos colunistas nos trazem assuntos relevantes, como a polêmica precedência dos estados brasileiros, Cerimonial empresarial e oficial, importantes dicas quanto à marcação de datas de casamentos, além de duas abordagens intrigantes, uma sobre o Cerimonial e os eventos na era da pós-verdade, e outra sobre o oportunismo predatório que existe no nosso mercado, que cresce com o renascimento dos eventos que estavam estagnados por conta da pandemia da COVID-19.

Uma vez mais, agradecemos a todos os assinantes, leitores, parceiros e colunistas que fizeram este sonho acontecer e desejamos a todos um ano novo repleto de muito intercâmbio de conhecimento, informação e evolução do Cerimonial! Missão cumprida, companheiros!



### PEDRO AMORIM

CEO DA GESTÃO DIAMANTE  
CONSULTOR EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE  
CERIMONIAL E EVENTOS  
EDITOR-CHEFE "CERIMONIAL EM REVISTA"

E-MAIL: [PEDROAMORIM@GMAIL.COM](mailto:PEDROAMORIM@GMAIL.COM)

INSTAGRAM: [@PEDROAMORIM.CERIMONIAL](https://www.instagram.com/PEDROAMORIM.CERIMONIAL)

*É essencial aos profissionais o investimento em uma atuação estratégica, sem renegar o operacional. Compreender nosso papel de geração de valor, dar sentido e direcionar ações para o alcance de objetivos, da maneira mais eficiente e eficaz possível.*

*A Gestão Diamante Consultoria agradece a todos os assinantes e colunistas que ajudaram a Cerimonial em Revista a cumprir seu propósito em 2021.*

*Feliz  
2022*

# RETROSPECTIVA 2021

CLIQUE NAS IMAGENS PARA ACESSAR AS EDIÇÕES ON-LINE

## 1ª EDIÇÃO | JANEIRO

JANEIRO DE 2021 • EDIÇÃO 1

UMA PUBLICAÇÃO DA **GESTÃO Diamante**

### CERIMONIAL EM REVISTA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

EDIÇÃO ESPECIAL DE LANÇAMENTO



**ARTIGOS**

- FELIZ ANO NOVO! A MAGIA DO RÉVEILLON  
POR GILDA FELIPE
- O CHAPÉU, O CACHIMBO E O CERIMONIAL É COISA SÉRIA!  
POR ELIANE SIBILLUS
- EVENTOS VIRTUAIS: COMO GARANTIR O ENGAJAMENTO DO PÚBLICO-ALVO  
POR FRANCISCA PETINI
- EVENTOS PÓS-COVID E ETIQUETA PREVENTIVA  
POR CLAUDIA MATAZZO
- NO CERIMONIAL, COMO NA VIDA, TEMOS MUITAS PRIMEIRAS VEZES  
POR TELMA MOURA

## 2ª EDIÇÃO | FEVEREIRO

FEVEREIRO DE 2021 • EDIÇÃO 2

UMA PUBLICAÇÃO DA **GESTÃO Diamante**

### CERIMONIAL EM REVISTA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



**ARTIGOS**

- 5 MENSAGENS ESTRATÉGICAS DA CERIMONIA DE POSSE DE JOE BIDEN  
POR PEDRO AMORIM
- A PRECEDÊNCIA INCONSEQUENTE  
POR ATYATYE ALVES
- O 'CHÁ' DO BOM CERIMONIALISTA: CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES  
POR JULIANA VIEGAS
- O OLHAR CELEBRATIVO  
POR LUCIANA ROCHA
- O QUE APRENDEMOS COM AS POSSES MUNICIPAIS DE 2021  
POR ANAHY SANTOS
- CONJUGANDO O VERBO ASSOCIAR  
POR ZULEIDE GONCALVES

## 3ª EDIÇÃO | MARÇO

MARÇO DE 2021 • EDIÇÃO 3

UMA PUBLICAÇÃO DA **GESTÃO Diamante**

### CERIMONIAL EM REVISTA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



**ARTIGOS**

- ON-LINE NÃO É TENDÊNCIA, É PENDÊNCIA!  
POR KÉSIA KLEBA
- QUEM É AQUELE QUE FALA BONITO NESSE EVENTO?  
POR ANDERSON AMARAL
- ÍNDICE DE SUCESSO EM EVENTOS: A SUA PLATEIA PEDE BIS?  
POR MARCOS ZANOLI
- ENTENDENDO A PRECEDÊNCIA DA IGREJA CATÓLICA EM MESAS OFICIAIS  
POR EMILIA NUNES
- GESTÃO DE PESSOAS E CARREIRA: SEJA A PESSOA CERTA NO LUGAR CERTO!  
POR KATIA KREUZBERGER
- PRECISAMOS EVOLUIR NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS. A GESTÃO ÁGIL É O CAMINHO?  
POR LUCIANA MORAES

## 4ª EDIÇÃO | ABRIL

ABRIL DE 2021 • EDIÇÃO 4

UMA PUBLICAÇÃO DA **GESTÃO Diamante**

### CERIMONIAL EM REVISTA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



**ARTIGOS**

- SER ESTRATÉGICO NÃO É MAIS OPÇÃO, É CONDIÇÃO!  
POR CYNARA CARDOSO
- O CASO "SOFAGATE" NA EUROPA: A IMPORTÂNCIA DO PROTOCOLO  
POR GERARDO CORREAS
- REDIGIR UM ROTEIRO PODE SER OBRA DE MESTRE  
POR CHRISTIAN JUNG
- CERIMONIALISTA, ASSessor OU ORGANIZADOR DE EVENTOS?  
POR LUCIANA MORAES
- A NOVA ERA DO CERIMONIAL  
POR LINA GRASELA
- O VINHO E O MERCADO DE EVENTOS: DA DEGUSTAÇÃO À HARMONIZAÇÃO  
POR GREGG BARROS

## 5ª EDIÇÃO | MAIO

MAIO DE 2021 • EDIÇÃO 5

UMA PUBLICAÇÃO DA **GESTÃO Diamante**

### CERIMONIAL EM REVISTA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



**ARTIGOS**

- CERIMONIAL UNIVERSITÁRIO: PARA ALÉM DAS COLAÇÕES DE GRAU  
POR MANOEL VIEIRA
- CELEBRAÇÃO DE CASAMENTOS HOMOFIATIVOS: SIMPLEMENTE AMOR  
POR RAFAEL FARIA
- A ARTE DE ADMINISTRAR EGOS, NÉRVIOS E PRÉBROGATIVAS  
POR PEDRO AMORIM
- CONSIDERAÇÕES SOBRE O CANTO DO HINO NACIONAL BRASILEIRO  
POR VIVIANE ALMEIDA
- EVENTOS EM PESQUISA: FATOS E PERSPECTIVAS PARA UM RETORNO SEGURO  
POR ANDRÉA NAKANE E SHIRLEY SALAZAR
- CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO NOS EVENTOS CORPORATIVOS  
POR LORENA DOURADO

## 6ª EDIÇÃO | JUNHO

JUNHO DE 2021 • EDIÇÃO 6

UMA PUBLICAÇÃO DA **GESTÃO Diamante**

### CERIMONIAL EM REVISTA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



**ARTIGOS**

- CHEFE DE CERIMONIAL PÚBLICO: DESAFIOS E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL  
POR ISABEL BARROS
- PRECISAMOS FALAR SOBRE COMPORTAMENTO E ETIQUETA ON-LINE  
POR BRIGIDA BORGES PEREIRA
- SOLUÇÕES JURÍDICAS PARA AS CONSEQUÊNCIAS DA COVID-19 NO MERCADO DE EVENTOS  
POR LENE LACADA E WELT DANIEL DOS REIS
- COLAÇÕES DE GRAU EM TEMPOS DE PANDEMIA  
POR REGINALDO OLIVEIRA
- O ATO PROTOCOLAR DE APROPRIAÇÃO DAS MEDALHAS  
POR PAULO DE FARIA ALMEIDA
- O PROPÓSITO DE UM CERIMONIALISTA, EIS A QUESTÃO!  
POR LUIANE BITTES

## 7ª EDIÇÃO | JULHO

JULHO DE 2021 • EDIÇÃO 7

UMA PUBLICAÇÃO DA **GESTÃO Diamante**

### CERIMONIAL EM REVISTA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



**ARTIGOS**

- PROTOCOLO DE "BAIXA VISIBILIDADE": A BOA PRÁTICA DA REUNIÃO DO G7  
POR AMILCAR MARCO KYNTA
- OS JOGOS OLÍMPICOS E ALGUNS FATOS PROTOCOLARES  
POR INGEGEL MARCELO
- CASAMENTO NA PRAIA: EXPERIÊNCIA QUE ENXERTE MUITOS CUIDADOS  
POR HELENA NOGUEIRA
- CERIMONIAL NA REGIÃO AMAZÔNICA: MINHAS VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS  
POR SÔNIA RODRIGUES
- O CERIMONIAL NAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS E ASSOCIAÇÕES DE CLASSE - UM OLHAR SOBRE A OAB  
POR LUCAS PEREIRA
- O CENÁRIO DAS ATIVIDADES DE EVENTOS NO PÓS-PANDEMIA  
POR EDUARDO ESPOSOL

## 8ª EDIÇÃO | AGOSTO

AGOSTO DE 2021 • EDIÇÃO 8

UMA PUBLICAÇÃO DA **GESTÃO Diamante**

### CERIMONIAL EM REVISTA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



**ARTIGOS**

- "DESCONVITE" NOS EVENTOS: NECESSÁRIO OU DESELEGANTE?  
POR LILIA SILVA CARDOSO
- O OLHAR CERIMONIALISTA SOBRE AS RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES  
POR THIAGO GABEZ
- CORTEJO DE CASAMENTO: RITO OU COREOGRAFIA?  
POR CRISTINA MEZQUITA
- ETIQUETA CONTEMPORÂNEA, UMA INOVAÇÃO HUMANA-PSICOSSOCIAL  
POR CYNARA BARROS
- ÉTICA E CONDUITA PROFISSIONAL: SOMOS RESULTADO DE NOSSAS ESCOLHAS  
POR ROBERTO DO CARMO
- PARA QUEM ESTÁ INGRESSANDO NO MUNDO FASCINANTE DO CERIMONIAL  
POR WALECKA HETZCHNY

## 9ª EDIÇÃO | SETEMBRO

SETEMBRO DE 2021 • EDIÇÃO 9

UMA PUBLICAÇÃO DA **GESTÃO Diamante**

### CERIMONIAL EM REVISTA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



**ARTIGOS**

- CERIMONIAL E SEGURANÇA EM EVENTOS: PARCEIROS ESTRATÉGICOS  
POR PEDRO AMORIM E CRISTIANO DA SILVA
- DE PROTOCOLO, MACHISMO E OUTRAS HISTÓRIAS...  
POR MARINA FERNANDES
- LUTO OFICIAL E O CERIMONIAL: O QUE PRECISAMOS SABER  
POR FREDOLINDO DAVID
- O CERIMONIALISTA COMO CONVIDADO  
POR AILDA ROGO
- AFINAL, O QUE FAZ UM CELEBRANTE SOCIAL?  
POR LUCIANO TOLEDO E ANDERSON AMARAL DA SILVA
- SOBRE FALAS, SAUDAÇÕES, DISCURSOS E PRONUNCIAMENTOS...  
POR POMPEIO FIORELLI

## 10ª EDIÇÃO | OUTUBRO

OUTUBRO DE 2021 • EDIÇÃO 10

UMA PUBLICAÇÃO DA **GESTÃO Diamante**

### CERIMONIAL EM REVISTA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



**ARTIGOS**

- CERIMONIAL, UM FACILITADOR PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL  
POR CECÍLIA DE ABERCIDA
- OS SÍMBOLOS NACIONAIS E OS EQUIVOCOS CERIMONIALÍSTICOS  
POR SILVIO LOPES FILHO
- O PROTOCOLO E A PRECEDÊNCIA DAS MULHERES: ELAS TÊM OU NÃO PRIORIDADE?  
POR ISABEL AMARAL
- QUANTO VALOR ESTAMOS GERANDO PARA AS INSTITUIÇÕES?  
POR NICOLLE RODRIGUES GIBRARI
- "NÃO HÁ QUE SER FORTE, HÁ QUE SER FLEXÍVEL": MINHA VISÃO DA CHINA E DOS CHINESES  
POR REIA MARKEE
- EVENTOS INCLUSIVOS VERSUS EVENTOS ACESSÍVEIS  
POR JAVIER AGUIADO

## 11ª EDIÇÃO | NOVEMBRO

NOVEMBRO DE 2021 • EDIÇÃO 11

UMA PUBLICAÇÃO DA **GESTÃO Diamante**

### CERIMONIAL EM REVISTA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



**ARTIGOS**

- ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NOS EVENTOS: ESTAMOS FAZENDO NOSSA PARTE?  
POR PEDRO AMORIM
- O CELEBRANTE E A EXPLOÇÃO DOS CASAMENTOS  
POR VERA REINHÉ
- CERIMONIAL PÚBLICO MUNICIPAL NO BRASIL: GRANDEZA, DETALHES E PERSPECTIVAS  
POR JOÃO ANTONIO CARDOSO
- MESTRES DE CERIMONIAS DA NOVA ERA: O FUTURO É AGORA  
POR ADRIANA FREIGENT
- NADA SERÁ COMO ANTES...  
POR REGINA ELI BARRE
- CONFLITOS PROTOCOLARES E A IMPORTÂNCIA DO LUTO OFICIAL NA VENEZUELA  
POR VICTOR MENDEZ CORONADO

## 12ª EDIÇÃO | DEZEMBRO

DEZEMBRO DE 2021 • EDIÇÃO 12

UMA PUBLICAÇÃO DA **GESTÃO Diamante**

### CERIMONIAL EM REVISTA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



**ARTIGOS**

- EVOLUÇÃO DO CERIMONIAL EMPRESARIAL COMO ALTERNATIVA REAL  
POR JAVIER VILARRO
- O CERIMONIAL E OS EVENTOS NA ERA DA PÓS-VERDADE  
POR PEDRO AMORIM
- PRECEDÊNCIA DOS ESTADOS BRASILEIROS: UM DEBATE AINDA INCONCLUSO  
POR FRANCISCA SANTOS
- O QUE É CERIMONIAL E PROTOCOLO "OFICIAL"?  
POR DIEGO ZALZA
- A RETOMADA DO DESENVOLVIMENTO QUE PROVOCA O OPORTUNISMO  
POR DAIR DE SOUZA
- O QUE OS NOIVOS PRECISAM SABER ANTES DE MARCAR A DATA DO CASAMENTO?  
POR MARI DUARTE

# Precedência dos estados brasileiros: um debate ainda inconcluso



**\*FRANCKLIN SANTOS**  
CERIMONIALISTA E PROFESSOR DE CERIMONIAL E PROTOCOLO. CHEFE DO CERIMONIAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE PERNAMBUCO - ALEPE. MEMBRO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CERIMONIAL E PROTOCOLO, DO CNCP BRASIL E DA OICP.

**P**rezados colegas cerimonialistas, por ocasião do “Momento da Academia Brasileira de Cerimonial e Protocolo”, durante o XV Congresso do CNCP realizado em outubro deste ano em Brasília, tivemos a apresentação das “Súmulas Protocolares”.

Durante o ato, apresentou-se em especial a Súmula de nº 03, que trata da Precedência dos Estados e do Distrito Federal, estabelecida no Art.8º do Decreto 70.274. Nessa ocasião fui designado pela Presidente da ABCP, juntamente com outros eminentes pares, para opinar sobre a mencionada Súmula.

Tal designação deu-se por eu ter, no momento em que a referida Súmula foi publicada, requerido formalmente uma revisão na “Ordem de Precedência”. A solicitação ocorreu por existir divergências entre posicionamento dos Estados a partir do Acre. Principalmente em relação à posição do Distrito Federal, que foi colocada por último, conforme apresentado a seguir:

## SÚMULA PROTOCOLAR ABCP Nº 03- 2017

*A precedência entre os Governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios, determinada pelo art. 8º do Decreto 70.274/2972 embora sofrendo alterações sucessivas, resultantes da criação, da extinção e transformação de territórios, manteve íntegra a sequência ESTADOS - DISTRITO FEDERAL, tal como consignado nos artigos 10, 13, § 2º, e 18, da atual Constituição brasileira. Tornando válida, igualmente para suas bandeiras, a seguinte ordem de precedência: Bahia, Rio de Janeiro, Maranhão, Pará, Pernambuco, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Ceará, Paraíba, Espírito Santo, Piauí, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Alagoas, Sergipe, Amazonas, Paraná, Acre, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Tocantins, Roraima, Amapá e Distrito Federal.*

Foto: Leandro Frota/Prefeitura de Santos



*Bandeiras dos estados brasileiros sendo hasteadas em Santos (SP), por ocasião da abertura da Semana da Pátria, em setembro de 2018.*

Sem discordar dos fundamentados pareceres que os colegas Acadêmicos da Comissão apresentaram, solicitei, após pesquisa realizada, que fosse revisto o posicionamento da Comissão face à discrepância encontrada em relação à posição do Distrito Federal observado na ordem de precedência contida no artigo 8º do Dec.70.274 publicado na IMPRENSA Oficial, sob a chancela da Casa Civil da Presidência da República-2001. Conforme texto a seguir:

*Art. 8º A precedência entre os Governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios é determinada pela ordem de constituição histórica, a saber: Bahia, Rio de Janeiro, Maranhão, Pará, Pernambuco, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Ceará, Paraíba, Espírito Santo, Piauí, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Alagoas, Sergipe, Amazonas, Paraná, Acre, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Tocantins, Amapá e Roraima.*

Como se vê o DF está após o Acre, e não por último. Outras respeitáveis instituições apresentam nos seus manuais, que tratam desta matéria, os posicionamentos:

## MANUAL DO CERIMONIAL DO SENADO FEDERAL – (ANEXO I)

### Precedência entre os Governadores

*(...) Acre; Distrito Federal; Mato Grosso do Sul; Rondônia; Tocantins; Amapá; Roraima.*

## MANUAL DE EVENTOS DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

*(...) Acre, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Tocantins, Amapá, Roraima.*

## MANUAL DO CERIMONIAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL - MPF

*(...) Acre, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Amapá, Rondônia, Roraima, Tocantins.*

## MANUAL PRÁTICA DE CERIMONIAL E PROTOCOLO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

*Bahia, Rio de Janeiro, Maranhão, Pará, Pernambuco, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Ceará, Paraíba, Espírito Santo, Piauí, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Alagoas, Sergipe, Amazonas, Paraná, Acre, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Tocantins, Amapá, Roraima.*

Por fim, saindo dos órgãos oficiais, procuramos ver o que o Google oferece sobre o tema. Encontramos:

*"A precedência entre os Estados brasileiros é determinada pela ordem de constituição histórica e existência do estado de forma contínua sob soberania brasileira (ou portuguesa no caso de estados reconquistados de invasores estrangeiros durante a era colonial ou criados antes da independência brasileira): (...) Paraná (1853); Distrito Federal (1960); Acre (1962); Mato Grosso do Sul (1979); Rondônia (1982); Tocantins (1988); Roraima (1988); Amapá (1988).*

Como se pode observar, em todas as ordens que apresentamos o Distrito Federal não está colocado em último lugar. Além disso elas apresentam outras divergências em relação à súmula da ABCP. Tema a ser tratado em outra oportunidade.

Após estas razões apresentadas, a Comissão Sumular da ABCP manteve a sua posição, apresentando novos pareceres porém com as mesmas fundamentações. Posição que respeito, considerando os conhecimentos de que são possuidores os eminentes integrantes da referida Comissão Sumular. No entanto deixo um alerta aos cerimonialistas que lidam diuturnamente com essa questão no seu trabalho cotidiano, que diante das diversas situações onde se tenha que empregar a ordem protocolar de precedência dos Estados observem que tal ordem acha-se ainda inconclusa do ponto de vista legal.

Gostaria de ressaltar que em nenhum momento desta exposição pretendemos desmerecer o profícuo trabalho desenvolvido pela Comissão Sumular da ABCP e sim apresentar o verdadeiro quadro de como está sendo tratado este polêmico tema pelas diversas instituições nacionais.

No dizer do emérito “Mestre do Cerimonial Brasileiro”, e colega da ABCP Nelson Speers: “para se estabelecer uma ordem de precedência devemos nos basear em critérios e em bom senso”.

Nessa perspectiva temos a Academia Brasileira de Cerimonial e Protocolo (ABCP), oferecendo nesta Súmula 3, seu posicionamento, já apresentado, baseado em fundamentada pesquisa histórica. E em contrapartida observamos os posicionamentos divergentes de diversos órgãos sobre a matéria, conforme citado acima. Questão que só será sanada, no nosso entendimento, quando o poder Executivo, através de decreto retificar o Artigo 8º do Dec.70.274, oferecendo- lhe uma fundamentada reedição.

Para tal propusemos à Presidência ABCP, em reunião deste colegiado, que procurasse um entendimento oficial com o Cerimonial da Presidência da República a fim de iniciarmos *démarches* legais para solução deste problema protocolar, que aflige os profissionais que lidam com a matéria.

Assim procedendo a Academia Brasileira de Cerimonial e Protocolo, responsável pelo cultivo do saber cerimonialístico, estará cumprindo seu papel institucional.



Fotos: Arquivo Pessoal/Francklin Santos



Imagens da realização do XVI Congresso da Unale, realizado em Natal (RN), durante o qual o cerimonialista Francklin Santos foi responsável para organizar o Painel de Bandeiras dos Estados Brasileiros e dos países participantes, em 2012.

FRANCKLIN SANTOS (RECIFE, PE)

E-MAIL: [FRANCKLINSANTOS@HOTMAIL.COM](mailto:FRANCKLINSANTOS@HOTMAIL.COM)

INSTAGRAM: [@FRANCKLIN.S](https://www.instagram.com/Francklin.S)

# O Cerimonial e os Eventos na Era da Pós-Verdade

**D**iscussões e troca de ideias são sempre importantes e saudáveis, certo? Afinal, é no intercâmbio de conhecimento que se constrói um entendimento mútuo e, muitas vezes, uma evolução do pensamento individual. Por que será que, nos dias de hoje (e nos últimos anos), tornou-se tão difícil e desgastante dialogar com quem pensa diferente? Onde está o ponto crítico que não permite mais que discussões outrora saudáveis assim continuem, e tem transformado até mesmo relações familiares em batalhas e até rompimento de laços? E o que o Cerimonial e o setor de eventos têm a ver com isso? Bem, compartilho neste artigo algumas reflexões que tenho feito ultimamente e que podem ajudar a entender um pouco melhor como chegamos até aqui.

**Nossa sociedade hoje está vivenciando o que acredito que podemos chamar de "era da pós-verdade", impactando o relacionamento entre as pessoas e até instituições. Em outras palavras, se olharmos a fundo, podemos enxergar que as relações interpessoais estão sendo afetadas cada vez mais pelas crenças e emoções, e cada vez menos pelo fatos.**

Antes de irmos adiante e tentarmos entender como o Cerimonial e os eventos estão imersos nesta questão, é importante trazermos alguns significados. Conceitualmente, a Academia Brasileira de Letras nos traz duas definições bastantes claras e importantes sobre o termo "pós-verdade":

**1.** "Informação ou asserção que distorce deliberadamente a verdade, ou algo real, caracterizada pelo forte apelo à emoção, e que, tomando como base crenças difundidas, em detrimento de fatos apurados, tende a ser aceita como verdadeira, influenciando a opinião pública e comportamentos sociais".

\*PEDRO AMORIM

CERIMONIALISTA, RELAÇÕES PÚBLICAS, CEO DA GESTÃO DIAMANTE CONSULTORIA, DIRETOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DE CEREMONIAL Y PROTOCOLO, E DIRETOR DE PLANEJAMENTO DO CNCP BRASIL. FOI CHEFE DO CERIMONIAL DA PETROBRAS ENTRE OS ANOS 2009 E 2020.



**2.** "Contexto em que asserções, informações ou notícias verossímeis, caracterizadas pelo forte apelo à emoção, e baseadas em crenças pessoais, ganham destaque, sobretudo social e político, como se fossem fatos comprovados ou a verdade objetiva".

O termo "pós-verdade" começou a ser utilizado da forma como conhecemos hoje a partir da década de 90, e mais fortemente nos últimos 5 anos, tendo sido escolhido como "palavra do ano" de 2016 pelo Dicionário Oxford. Segundo a publicação, os contextos referentes às dinâmicas (e polêmicas) políticas e propagandas relacionadas à saída do Reino Unido da União Europeia (conhecido como "Brexit") e a administração de Donald Trump na presidência dos Estados Unidos, fizeram o termo ser utilizado com enorme frequência nos últimos anos.

Em diversos momentos, o ex-Presidente Donald Trump utilizou-se do apelo emocional junto à população que o apoiava para transformar a percepção dos americanos sobre sua condução durante a pandemia da COVID-19, baseando-se em inverdades e discursos inflamados e emocionais, sem base científica ou fatos. Mais ainda, por diversas vezes sua fala contrariou fatos e dados, e além das plataformas digitais como *Twitter* e *Facebook*, duas ferramentas foram bastante utilizadas: os eventos e as entrevistas à imprensa.

Foto: Drew Angerer/Getty Images



Ex-Presidente Donald Trump afirmando que o vírus desapareceria em abril, com a chegada do calor (sem comprovação científica), durante discurso em evento em Manchester, New Hampshire, em fevereiro de 2020.

## O CERIMONIAL E OS EVENTOS EM MEIO AOS CONFLITOS DA PÓS-VERDADE

Chegamos, portanto, ao momento em que a disseminação de informações sem base comprovatória além da própria crença do emissor, encontra na nossa atividade-fim um espaço para sua propagação. Se a "pós-verdade" é o momento em que as circunstâncias, crenças, e preferências de alguém interferem no seu julgamento, quando organizamos um evento estamos sujeitos tanto a sermos utilizados como plataforma de lançamento dessas ideias e informações, quanto a questionamentos por parte do público e das próprias autoridades.

É preciso estarmos preparados e conscientes de que estes questionamentos não trarão consigo critérios objetivos, ou fatos, e sim opiniões baseadas em gostos e emoções. É muito comum o cerimonialista precisar conhecer, por exemplo, as brigas políticas para não correr o risco de "sentar a autoridade ao lado de seu inimigo". A saída para situações como esta sempre esteve no bom senso e na flexibilidade do profissional que, conhecedor das regras, também conhece as melhores formas de adaptá-las, com objetividade. O problema com a "pós-verdade" é que os critérios objetivos e técnicos de um cerimonialista podem não ser suficientes para convencer uma determinada autoridade ou cliente, por exemplo, de que a montagem daquela mesa de honra está correta ou que a ordem de precedência dos discursos segue o protocolo.

Em ambos os casos, a autoridade que o questiona pode estar levando em conta apenas suas próprias emoções e crenças pessoais.

Na era da pós-verdade, o profissional de Cerimonial e eventos não pode conhecer apenas o lado técnico-científico (essencial), mas deve também desenvolver suas *soft skills* para momentos como este, onde a inteligência emocional, bom senso e o jogo de cintura deverão estar presentes nas resoluções dos conflitos.

Para alguns eventos, principalmente os de cunho político, é muito importante o profissional tomar cuidado com as informações que estão sendo trazidas pelo Cerimonial ao evento. Veja bem, não cabe censurar falas e opiniões dos palestrantes, de autoridades ou do público, mas sim cuidar para que as informações oficiais do evento, ou do *script* do Mestre de Cerimônias, estejam sempre no campo protocolar, e nunca em território ameaçado pela pós-verdade. Simplesmente porque não será possível argumentar com dados, e como profissionais, devemos sempre ater-nos à objetividade e à tecnicidade da profissão. Não trata-se de não trazer fatos ao evento, mas entender que tudo o que for colocado para o público e autoridades, pode não ser assimilado da forma que a instituição ou o cliente desejem transmitir.

No atual momento, em que governos, instituições e cidadãos parecem estar mais inclinados a ignorar os fatos e dados, apenas para confirmarem ideias com as quais já concordam, o grande perigo para o setor de Cerimonial e eventos é servir de plataforma para notícias e ideias sem comprovação e se ver em meio à discussões cujos perdedores serão todos os envolvidos. O cerimonialista precisa, cada vez mais, ser estrategista e escolher as batalhas que deseja lutar. Mesmo sabendo que pode vencer e não levar.

**PEDRO AMORIM (RIO DE JANEIRO, RJ)**

E-MAIL: [PEDROAMORIM@GMAIL.COM](mailto:PEDROAMORIM@GMAIL.COM)

INSTAGRAM: [@PEDROAMORIM.CERIMONIAL](https://www.instagram.com/PEDROAMORIM.CERIMONIAL)

# Izabel Barros

ESPECIALISTA EM CERIMONIAL  
E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

📞 68 9 9201-3099

☎ 68 9 9231-4301 | R.S.V.P.

📷 izabelbarrosac

📘 Izabel Barros Assessoria

📺 Izabel Barros cerimonialista

✉ ibcerimonial@hotmail.com

📍 Rio Branco/AC



# Izabel Barros

ESPECIALISTA EM CERIMONIAL  
E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS  
Rio Branco/AC



CLIQUE NOS ANÚNCIOS PARA MAIS INFORMAÇÕES

**GESTÃO**  
**Diamante**  
CONSULTORIA

## Webinars, Palestras e Treinamentos in company

GESTÃO DA IMAGEM E REPUTAÇÃO

GESTÃO DE PESSOAS

GESTÃO DA QUALIDADE

GESTÃO DE PROJETOS

GESTÃO DO RELACIONAMENTO

GESTÃO DE PROCESSOS E INOVAÇÃO

GESTÃO DE DESEMPENHO

GESTÃO DO CONHECIMENTO

GESTÃO DE RISCOS E CRISES

TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO E CONFLITOS

Valorize seu lado  
profissional.  
Aprimore suas  
dimensões.



[www.pedroamorim.com](http://www.pedroamorim.com)

**Gestão Diamante Consultoria**

# O que os noivos precisam saber antes de marcar a data do casamento?

**E**ntão vocês resolvem se casar e têm a certeza de que querem viver “felizes para sempre”? O primeiro passo, e também a primeira preocupação, é a escolha da data. E acredite: está longe de ser uma tarefa fácil.

Não é apenas olhar no calendário e pronto, escolher o dia! Hoje, a Marilene Feliciano Durães da empresa Mari Cerimonial Assessoria & Eventos e membro do Comitê Nacional de Cerimonial e Protocolo - CNCP Brasil, fez uma seleção de tudo que você precisa saber antes de marcar a data do casamento, porque há muitos detalhes e aspectos que precisam ser bem pensados, e com bastante antecedência.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A DATA

A maioria dos noivos gosta de dar um significado maior ao dia do casamento e escolhe uma data que seja significativa para eles. Exemplo, o dia do início de namoro, o primeiro beijo, o aniversário de um deles ou de algum ente muito querido. Quando se opta por um dia assim, pode ficar um pouco complicado conseguir marcar a data do casamento, e, talvez, seja preciso abrir mão do sábado, por exemplo, ou do mês mais apropriado. Vale considerar o que é mais importante, e saber a hora de desistir de uma ideia inicial.

## A DIFÍCIL ESCOLHA

Uma série de fatores precisa ser analisada para que a data seja perfeita e contribua para que o casamento saia como você sempre sonhou. Primeiro de tudo, é preciso verificar em que dia da semana e mês cai esta data especial. Existem períodos em que os locais são mais caros e concorridos.

**\*MARI DURÃES**

CERIMONIALISTA, ASSESSORA DE EVENTOS SOCIAIS E EMPRESARIAIS, ADMINISTRADORA, EMPREENDEDORA DA MARI CERIMONIAL ASSESSORIA & EVENTOS, PREMIADA COM OS SELOS PRATA, BRONZE E OURO DO SITE CASAMENTO.COM. MEMBRO DO CNCP E DA OICP.



Da mesma forma que há meses em que chove muito na sua região e épocas do ano que são perfeitas para o cultivo daquela flor que você quer usar no seu buquê e na decoração. E suas férias e as do seu noivo, quando poderão ser agendadas? Como você já deve ter percebido, esse é só o começo da maratona para marcar a data do casamento.

## CASAMENTO NO SÁBADO

O sábado é um dos dias preferidos para marcar a data de casamento, já que a maioria das pessoas não trabalha. Além disso, os convidados podem se deslocar de outras cidades, e ainda há o domingo para descansar ou continuar a festa até o café da manhã. Portanto, se você quiser pagar menos, considere a possibilidade de se casar em um domingo ou mesmo durante a semana. Avalie essa alternativa que, além do custo, pode dar um charme a mais na cerimônia e ser um diferencial. O domingo pode ser um dia legal para casamentos durante o dia, ao ar livre. Assim, todos aproveitam o dia e descansam à noite.

## A LUA DE MEL

A data para marcar o casamento também deve considerar onde vocês querem passar a lua de mel.

Existem lugares que dependem do clima para que a viagem valha a pena, então, é bom tomar este cuidado. Viajar para o nordeste na época da chuva ou para a Europa no inverno e não poder sair do hotel por conta da neve pode frustrar sua lua de mel. É importante tomar cuidado para conciliar a data do casamento com o melhor período no destino da viagem escolhida.

## EVENTOS E FERIADOS

Todo cuidado com grandes eventos próximos à cidade em que você vai se casar. Isso atrapalha muito o trânsito local, sem contar com hotéis costumam ficar lotados. Grandes eventos nacionais também podem tirar os convidados da sua festa, ninguém quer perder o jogo do Brasil na final da Copa do Mundo, então todo cuidado é pouco. Verifique, ainda, no calendário, se a data escolhida não é um feriado ou emenda. Isso pode complicar na agenda dos locais da festa e, principalmente, na programação das viagens de seus convidados.

## IGREJA E LOCAL DA FESTA

A escolha para marcar a data do casamento vai depender muito da disponibilidade da igreja e do local onde você quer fazer a recepção. De nada adianta querer casar em setembro, por exemplo, se todos os lugares estiverem lotados. Talvez você tenha que adiar para outubro, por exemplo.

## Vamos ver o que cada mês reserva para os noivos?

### ESCOLHA DO MÊS

Mês melhor ou pior para marcar a data do casamento é uma questão de ponto de vista, afinal, depende do seu desejo e prioridades. Mas é claro que cada um deles tem suas particularidades, prós e contras.

### Janeiro, Fevereiro e Julho

Nesses meses de férias, os locais de festa estão mais livres, portanto, talvez você até consiga um preço melhor no aluguel. Os prestadores de serviço também concedem bons descontos nesta época, exatamente porque têm menos trabalho.

Por serem meses de férias, pode ser uma boa escolha para quem tem convidados que moram muito longe e precisam viajar para poderem estar presente ao casamento.

Janeiro é bom para quem quer garantir um dia ensolarado em seu casamento. Mas a menos que você more no norte do País, é preferível que o casamento seja em locais fechados e com um bom sistema de refrigeração para seus convidados não derreterem com o calor.

Por ser alta temporada, lembre-se de reservar com antecedência o Dia da Noiva. E leve em conta que a lua de mel sairá mais cara já que, nesta época, hotéis e passagens aéreas são mais procurados e, portanto, os preços vão pras alturas!

Fevereiro ainda está nas mesmas condições, porém tem o agravante do Carnaval, que precisa ser levado em conta, afinal, muitas pessoas resolvem viajar neste período.

Se escolher julho, outro mês de férias, considere o frio na maioria das regiões do Brasil. Aí, o ideal é também fazer a festa em locais fechados para que seus convidados fiquem mais confortáveis. Neste mês, o vestido de noiva pode ser mais fechado, o que confere uma elegância extra, e o buffet da festa pode incluir vinhos e comidas mais quentes, como caldos e massas.

# O que os noivos precisam saber antes de marcar a data do casamento?

## Março

É um mês que dispõe de muitas variedades de flores, em especial as orquídeas. A lua de mel pode ficar mais barata, afinal, é fim da alta temporada. O ponto negativo é o clima. "São as águas de março fechando o verão", já dizia Tom Jobim. Por isso, melhor não arriscar marcar a data do casamento para esse mês se a ideia é cerimônia ao ar livre.

## Abril

É um mês que não muita procura, embora seja uma época excelente para casamentos ao ar livre, no campo ou praia. Além de poucas chuvas, o clima é ameno e agradável.

## Mai

Esse já teve fama de "mês das noivas", o que está caindo por terra, porque os noivos perceberam que tudo fica mais caro, inclusive as flores, já que é mês das mães, também. Se você realmente quer casar nesse mês por causa do clima excelente, reserve tudo com bastante antecedência e prepare o bolso.

## Junho

Mês frio, também, mas sem ser férias. Pode ser uma boa opção.

## Agosto

Devido algumas superstições, este mês é menos procurado para casamentos. Eu acho uma bobagem, e se você também não liga para essas crendices, pode encontrar locais disponíveis com preços menores. Essa é a época, também, de troca de coleção de vestidos de noiva, o que permite que você encontre um modelo incrível e por um preço mais acessível.

## Setembro

Hoje, este tem sido o mês escolhido por 9 entre 10 noivas. Todo mundo quer casar na primavera, e por ser tão romântico e lindo, setembro pode ser considerado o novo "mês das noivas".

Apesar de ser um ótimo mês para casamentos ao ar livre e para a escolha das flores, que são abundantes nesta época, fique atento aos preços e faça suas reservas e orçamentos com muita antecedência.

## Outubro

Este mês vai na onda de setembro e também tem bastante procura. As temperaturas são gostosas com poucas chances de chuva e muitas ofertas de flores.

## Novembro

Por ser o mês do pagamento do 13º salário, novembro pode dar uma folga no orçamento dos seus convidados para as despesas com o casamento. Isso beneficia vocês, também, com um extra para os custos da festa, que não são poucos. Fique atento aos feriados, que são vários, neste mês.

## Dezembro

É o mês da emoção: Natal, festas, confraternizações, Ano Novo. Alguns noivos gostam de aproveitar esse clima e entrar na onda das festas para marcar a data do casamento. Se esse for o seu caso, agende até o dia 15 e mande os convites com antecedência, para que seus convidados não assumam outros compromissos, que são muitos nesta época.

Espero que tenha lhe ajudado com a descrição mês a mês para você escolher a melhor época para marcar a data do casamento dos seus sonhos. Então, corra atrás dos preparativos e agende uma reunião com Cerimonial qualificado, e se gostou do texto, compartilhe-o com seus amigos e suas amigas nas redes sociais!

---

**MARI DURÃES (UNAÍ, MG)**

E-MAIL: [MAISCERIMONIALUNAI@GMAIL.COM](mailto:MAISCERIMONIALUNAI@GMAIL.COM)

INSTAGRAM: [@MARI\\_CERIMONIAL](https://www.instagram.com/MARI_CERIMONIAL)

# A retomada do desenvolvimento que provoca o oportunismo

Conforme levantamento da Associação Brasileira de Empresas de Eventos - ABEOC, no Brasil 70% das empresas deste setor são de pequeno e médio porte, com profissionais que precisam estar atentos às transformações e exigências da globalização. O planejamento estratégico, em todos os seus aspectos, é fundamental para o crescimento e desenvolvimento empresarial.

**Nosso País ocupa uma posição de destaque mundial com relação à realização de eventos internacionais. Recebemos grandes eventos, que pela estrutura, organização, receptivo e outros fatores, exigem uma constante atualização das empresas e profissionais envolvidos.**

Vivemos um momento devastador para o setor durante a pandemia da COVID-19, mas o cenário começa a ser promissor para os próximos anos, apesar de toda crise gerada. Pela experiência, pela qualificação e principalmente pela confiança, uma mão de obra qualificada (inclusive com formação acadêmica, especialização e graduação), e a estruturação de empresas através de organizações representativamente reconhecidas, como a ABEOC, como o Comitê Nacional de Cerimonial e Protocolo - CNCP Brasil, e tantas outras, colocam profissionais e as empresas em patamares destacando a importância desta atividade.

**\*DJAIR DE SOUZA**

CERIMONIALISTA, PROFISSIONAL DE ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS, PÓS-GRADUADO EM GESTÃO PÚBLICA. PROFESSOR E CONSULTOR DO IBRAP (INSTITUTO BRASIL DE INTELIGÊNCIA EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA), MEMBRO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CERIMONIAL E PROTOCOLO, DO CNCP BRASIL E DA OICP.



É crucial desenvolver um plano de ação para uma reestruturação dos eventos, das solenidades e demais apresentações nesta época de pandemia.

É imprescindível adequar, de uma vez por todas, a qualificação e preparação pelas regras sanitárias e de saúde, de todas as pessoas envolvidas no planejamento, na organização e na realização, dos vários eventos públicos tais como, congressos, feiras, exposições, formaturas, inaugurações e assim por diante.

Porém, o oportunismo de alguns forasteiros depõe em muito a imagem de todo um setor, que tem um reconhecimento como uma das atividades relacionada à cadeia produtiva do turismo.

Recentemente, vinculou-se em rede nacional a falta de profissionalismo de pessoas totalmente despreparadas e que acabaram se aproveitando e não realizando eventos de forma séria, lesando muitos contratantes.

Quando somos responsáveis em organizar, realizar e executar uma cerimônia, um evento de negócios ou um congresso, são depositados em nós toda a confiança, todo desejo de um evento dos “deuses”, um evento que venha ser lembrado por todos que realizaram e por àqueles que frequentaram e foram convidados.

Trata-se de um momento inesquecível para a pessoa que contrata um profissional. Lidamos com esse momento único, mágico e muito especial. Não podemos, não temos o direito de transformá-lo em tragédia.

Há mais de quinze anos, ouvi uma frase que a tenho como regra e norte em minha vida; “Nós, cerimonialistas, podemos destruir ou valorizar a imagem de um homem público, depende da maneira como conduzimos um evento”. Essa frase memorável é do saudoso embaixador argentino Blanco Vilalta.

A mesma mensagem serve em gênero e grau ao organizador de eventos. Coloque-se no lugar de seu assessorado, faça a cerimônia, viva o evento como se ele fosse para você! É assim que eu gostaria de ser recebido? É dessa maneira que eu apresento minha empresa?

É preciso organizar o acontecimento desde o início, quando chega a informação de que haverá um evento, com todos os preparativos, contatos e cuidados que tomamos no dia-a-dia.

A nossa preocupação para que tudo esteja o mais perfeito possível, pois nos tornamos perfeccionistas para melhor receber e atender a todos. Enfim, esta é a nossa missão, a de unir os homens.

Apesar de um crescimento tímido, apesar de todas as projeções que começam a ser favoráveis ao setor, precisamos combater, precisamos estar atentos e denunciar.

**O mercado de eventos não merece e nem precisa de empresas e de pessoas que se dizem profissionais, que se dizem cerimonialistas e organizadores de eventos, mas na verdade não passam de oportunistas e forasteiros.**

O Cerimonialista e o Organizador de Eventos tornaram-se pessoas de suma importância no contexto de um órgão público sério, de uma empresa, universidade e tantas outras instituições, que em seu cotidiano buscam a convivência harmoniosa entre as pessoas.

Na área de Cerimonial e de eventos, como em qualquer outra, o sucesso está diretamente relacionado ao tratamento profissional dispensado às atividades, e será o resultado da diferença entre a tranquilidade e a intranquilidade.

Não há mais espaços para improvisações de última hora, que podem comprometer todo um trabalho e a imagem dos promotores.

---

*DJAIR DE SOUZA (PRAIA GRANDE, SP)*

*LINKEDIN: DJAIR-DE-DE-SOUZA-BB897A78*

*INSTAGRAM: @DJAIR.CERIMONIALISTA*

Izabel Barros

ESPECIALISTA EM CERIMONIAL  
E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

📞 68 9 9201-3099

☎ 68 9 9231-4301 | R.S.V.P.

📷 izabelbarrosac

f Izabel Barros Assessoria

📺 Izabel Barros cerimonialista

✉ ibcerimonial@hotmail.com

📍 Rio Branco/AC

A SUA **MARCA** REPRESENTA BEM O SEU  
PROPÓSITO?

FAÇA JÁ O SEU

**LOGOTIPO**

exclusivo e personalizado



Renata Cunha

Comunicação Visual | [www.renatacunha.co](http://www.renatacunha.co) | [recunha.design@gmail.com](mailto:recunha.design@gmail.com)



CLIQUE NOS ANÚNCIOS PARA MAIS INFORMAÇÕES

**TODO  
CERIMONIALISTA  
PRECISA SER  
ESTRATEGISTA.**

TREINAMENTOS,  
WEBINARS E  
CONSULTORIAS EM  
GESTÃO DE EVENTOS,  
CERIMONIAL E  
PROTOCOLO.

**SEJA  
ESTRATÉGICO.**



GESTÃO  
**Diamante**  
CONSULTORIA

[www.pedroamorim.com](http://www.pedroamorim.com)

# Evolução do Cerimonial empresarial como alternativa real



**\*JAVIER VILARIÑO**

ESPECIALISTA EM PROTOCOLO EMPRESARIAL, SECRETÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DE PROTOCOLO DA GALICIA, MEMBRO FUNDADOR DO OBSERVATORIO PROFESIONAL PROTOCOLO Y EVENTOS (OPPE) E 4º VICE-PRESIDENTE DA OICP - ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DE CEREMONIAL Y PROTOCOLO.

Os grandes profissionais do Cerimonial e do Protocolo que precederam a geração atual nos deixaram um rico patrimônio que nos permite fazer uma colheita magnífica hoje. Os seus muitos anos de trabalho, esforço e determinação, lançaram bases fundamentais que permitem ao Protocolo ser reconhecido de uma vez por todas como ciência independente. Muito mais: abriram caminho para a consolidação das diferentes especialidades da profissão. Um trabalho que devemos reconhecer e aplaudir em todas estas áreas e que nos permite abordar a evolução e contextualização do Protocolo de negócio com uma melhor perspectiva.

A questão merece uma ligeira revisão histórica, não sem antes comentar que o passo mais importante já foi dado: abrir o caminho que permite, em vários países, estudar oficialmente estudos protocolares ou cerimoniais na Universidade, e é por isso que os profissionais já podem ter uma qualificação específica que os credenciem para o exercício da profissão.

## O RECONHECIMENTO CIENTÍFICO

A meu ver, esse fato é essencial para consolidar e valorizar, de uma vez por todas, uma profissão cujas origens já se refletiam no primeiro código conhecido da história da humanidade: o Código de Hammurabi (1795-1750 a.C.). Trata-se de um conjunto de leis gravadas em pedra nas quais já se detalhavam as normas e critérios que regulavam a vida do ser humano e sua interrelação, como afirma uma das grandes referências do Protocolo na Espanha e um prestigioso diplomata, José Antonio de Urbina, na obra *El gran libro del Protocolo*.

**Este reconhecimento como disciplina científica abre caminho para a consolidação dos diversos ramos que constituem a profissão: o social, o militar, o eclesiástico, o universitário, o diplomático, o esportivo... e, claro, o empresarial.**

Se existe uma etapa significativa para o mundo da indústria e, portanto, para o setor empresarial, é entre a Segunda Revolução Industrial (1870) e o início da Segunda Guerra Mundial (1939). Foi neste período que ciências como a comunicação ou as relações públicas encontraram seu verdadeiro terreno fértil para se tornarem disciplinas científicas autênticas ligadas ao surgimento das indústrias americana e europeia.

À medida em que avançaram estas áreas do conhecimento, no final da primeira metade do século XX foi quando os primeiros autores que estudaram e publicaram obras de Protocolo centraram-se principalmente no mundo oficial, militar e diplomático, na urbanidade e nos bons costumes, no cerimonial público, etiqueta, nas honras e distinções...

Foi apenas ao final dos anos 80 ou início dos anos 90 que alguns autores e especialistas realmente começaram a falar e lançar as bases do protocolo empresarial dedicando uma seção a este ou, no melhor dos casos, até mesmo um capítulo para falar de protocolo corporativo em trabalhos e publicações que tratavam da disciplina protocolar em um nível geral, focando quase exclusivamente aos âmbitos oficial e social.

Com efeito, não são muitos os trabalhos que abordam de forma cabal o estudo do Protocolo aplicado ao mundo empresarial, apesar de a globalização da economia transformar as empresas e os empresários nos principais protagonistas do plano econômico, pilar fundamental para o desenvolvimento de diferentes países.

## O "MANUAL INTERNO DE CERIMONIAL E PROTOCOLO"

Como profissional de protocolo empresarial, considero imprescindível aproveitar as oportunidades oferecidas por este contexto de globalização (em que empresas são grandes motores da economia em todo o mundo, consolidando-se como setores de grande influência e atingindo níveis de poder superior, em muitas ocasiões, às quais podem ser atribuídas a inúmeras instituições públicas e até mesmo a um grande número de estados). Por isso, as organizações empresariais representam um importante nicho de mercado para a incorporação de especialistas em cerimoniais, protocolos e organização de eventos em seus organogramas.

Não tenho dúvidas de que o principal pilar sobre o qual as empresas devem lançar as bases do Cerimonial está no Manual de Protocolo interno, documento básico que deve regular seu funcionamento nessa matéria. Assim como na esfera oficial existem leis, decretos ou artigos que estabelecem a ordem a ser seguida na ordenação de autoridades ou repartições públicas que regulamentam o uso de bandeiras e hinos e a concessão de honras e distinções, no setor privado devem ser as empresas que desenvolvem suas próprias regras para aplicá-las do dia-a-dia com seus públicos.

O Manual de Protocolo interno é um documento feito *ad hoc* para cada entidade que deve recolher as particularidades e especificidades da organização, tornando-se, portanto, um instrumento de referência no perímetro corporativo para uniformizar e homogeneizar os procedimentos e diretrizes de atuação nas matérias de cerimonial interno. Basicamente, deve oferecer uma visão global da atividade protocolar da empresa, os detalhes da metodologia organizacional dos atos e eventos que nela se realizam, sua ordem interna de precedência, as funções internas da área protocolar e cerimonial, as diretrizes para a interação com seus diferentes públicos-alvo e a regulamentação de seus próprios símbolos.

Ao mesmo tempo, deve desenvolver-se a partir do rigor e caracterizar-se por ser flexível e adaptado ao dinamismo e posicionamento da empresa. Além disso, ter uma abordagem que visa reforçar a sua imagem e valorizar a qualidade das suas ações ou atuações públicas e/ou dos seus representantes institucionais.

Como consequência da Covid-19, muitas marcas estão complementando o seu manual interno com uma nova secção dedicada a situações extraordinárias ou de crise, visto que, de alguma forma, é conveniente ter regulamentadas as orientações a seguir nestes casos, que reforça e reafirma o Manual de Protocolo como ferramenta de contingência para possíveis riscos que a corporação enfrenta em termos de Protocolo e imagem.

No contexto atual, as organizações empresariais estão altamente comprometidas com o meio em que interagem, e sua principal ferramenta para tornar visível o seu compromisso social é através da Responsabilidade Social Corporativa (RSC) ou Responsabilidade Social Empresarial (RSE), com o objetivo de contribuir de forma ativa e voluntária e melhorar econômica e socialmente seu habitat.

A este último ponto devemos agregar o compromisso com o meio ambiente e a sustentabilidade, fatores ou elementos que vão sendo incorporados nos planos estratégicos, que, por sua vez, avançam no âmbito protocolar, modificando a organização dos eventos (incorporando elementos de origem ecológica com celebrações em espaços naturais ou ao ar livre, preocupando-se com a economia de energia, incorporando elementos sustentáveis e reutilizáveis, etc.).

## BOAS EXPECTATIVAS

Em suma, o surgimento do Cerimonial e do Protocolo baseados em estudos oficiais os fundamentam como disciplina científica. Com esse terreno fértil, o Protocolo empresarial se apresenta como uma alternativa real para os profissionais, dada a grande necessidade que as organizações empresariais têm (e terão) de incorporar essa função em suas estruturas organizacionais.

O Cerimonial empresarial e disciplinas afins como comunicação, *marketing*, publicidade ou relações públicas constituem um bloco corporativo focado no produto ou serviço que cada empresa oferece ao cliente e no seu posicionamento com o objetivo principal de valorizar a imagem da marca e identidade corporativa.

---

JAVIER VILARIÑO TORREIRO (GALICIA, ESPANHA)

E-MAIL: [VTORREIRO@GMAIL.COM](mailto:VTORREIRO@GMAIL.COM)

INSTAGRAM: [@VTORREIRO](https://www.instagram.com/vtorreiro)

# O que é Cerimonial e Protocolo "Oficial"?

**D**o ponto de vista técnico ou acadêmico, entendemos como Protocolo Oficial ou "Estado" o conjunto de leis, normas, usos, costumes e tradições que estabelecem as regras que devem ser aplicadas nas diversas áreas. Em primeiro lugar, na organização dos atos oficiais frequentados por autoridades que exerçam a representação dos poderes e das estruturas administrativas do Estado, estabelecendo a tipologia e caráter dos atos, o regime presidencial, a ordem jurídica de precedência ou ainda o cerimonial dos atos fundamentais para a identidade e imagem pública das instituições.

Em segundo lugar, o protocolo oficial abrange as normas que reúnem o uso legal de bandeiras, escudos, hinos e outros emblemas. Estes símbolos, sejam estaduais, nacionais, regionais, insulares ou locais, tornaram-se elementos unificadores da sociedade, atuando como espinha dorsal da concepção abstrata de pertencimento a um Estado, nação ou região. Esses distintivos são criados, modificados ou eliminados de acordo com as "necessidades identitárias" e as mudanças geopolíticas que ocorrem ao longo da História.

Devemos estudar os símbolos oficiais além da tríade "escudo, bandeira e hino", pois reúnem muitos outros elementos que constituem uma sociedade política, cultural ou religiosa à qual cada indivíduo se sente parte e, sobretudo, o diferencia. Tal circunstância nos obriga, como profissionais, a estudá-las, compreendê-las e, sobretudo, respeitá-las.

Fonte: [www.panoramaaudiovisual.com](http://www.panoramaaudiovisual.com)



Ato de proclamação do Rei Felipe VI no Congresso dos Deputados, em Madrid, 2014.

**\*DIEGO ZALA**  
GRADUADO EM DIREITO, MESTRE EM PROTOCOLO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS. DIRETOR ACADÊMICO E PROFESSOR TITULAR DE PROTOCOLO OFICIAL DO GRUPO EIP. É PRESIDENTE DO CENTRO INTERNACIONAL DE DADOS DA OICP.



Fonte: [blog.protocolo.com](http://blog.protocolo.com)



Delegações de diversos países com suas bandeiras durante Cerimônia de Abertura dos Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro.

Por último, abrange todas as leis, normas e regulamentos que se baseiam no estabelecimento de regras específicas sobre tratamentos, homenagens, distinções e premiações oficiais. Entendemos honras e distinções oficiais, como ação pública de reconhecimento social, pelas quais merecem especial cuidado tanto na sua concessão como no seu uso institucional, pois carregam consigo o peso da responsabilidade e do reconhecimento civil público de ações ou trajetórias de sucesso em diferentes áreas da sociedade civil, esportiva, militar, cultural, etc.

Esta definição "formalista" de Protocolo Oficial, sem dúvida, deve ser completada e revisada atualmente de uma perspectiva global, profissional e transversal. Do nosso ponto de vista, o protocolo oficial deve ser entendido, interpretado e estudado como uma poderosa ferramenta de comunicação política, que não só faz parte da identidade, mas também tem a capacidade de criar emoção, despertar sentimentos e um enorme respeito social.

Fonte: ABC



O tenista Rafael Nadal recebe a honraria Gran Cruz de la Orden del Dos de Mayo, durante cerimônia em Madri, em dezembro de 2020.

Acima de tudo, a legislação protocolar deve ser capaz de fazer parte da construção da harmonia pública institucional necessária nos tempos difíceis em que vive a sociedade nos dias de hoje. O protocolo oficial ou estadual não se desenvolve apenas na esfera civil, devemos fazer referência especial às esferas militar e diplomática, embora cada uma delas mereça um capítulo à parte, uma vez que possuem suas próprias regras, regulamentos e disposições que as tornam uma disciplina independente por si mesmas.

### ENTÃO, COMO PODEMOS E POR QUE DEVEMOS ESTUDAR O PROTOCOLO OFICIAL?

Como profissionais na organização de eventos e protocolo, devemos ter em mente que a sua regulamentação é um ingrediente essencial da "cola social" que une, afirma e consolida os valores e a identidade política de um Estado, nação, região, comunidade, ilha, município, etc.

Na Espanha, existe uma nova "Lei do Protocolo", com um grande número de fontes legislativas possíveis que decorre da estrutura política surgida após a aprovação da Constituição de 1978 e da capacidade normativa conferida às novas instituições políticas democráticas no campo da gestão dos próprios interesses, o que inclui, naturalmente, a sua identidade política e ao autogoverno, enfim, no que diz respeito ao Protocolo entendido como instrumento de identidade política. Comunidades Autônomas, províncias, ilhas, municípios, ao exercerem sua capacidade de autogoverno, têm causado uma enorme profusão de normas protocolares oficiais.

Já existem onze Comunidades Autônomas espanholas que têm regulamentos próprios sobre a precedência das autoridades, e todas têm suas regras sobre a utilização dos seus próprios símbolos e, claro, leis autônomas que estabelecem honras e distinções específicas.

Se a tudo isto somarmos a capacidade reguladora, no domínio do Protocolo, à disposição de todas as instituições em nível provincial, insular ou municipal do nosso país, resultará que existem inúmeros organismos jurídicos no domínio do protocolo oficial espanhol. É imprescindível que o futuro organizador de eventos estude e interprete a legislação protocolar, visto que lhe fornece um instrumento de competência profissional que, com certeza, o distingue no mercado de trabalho.

Por fim, não devemos esquecer que, no campo do protocolo oficial, o costume "é a fonte do direito", retomando as idéias do pensador e filósofo francês Charles-Louis de Secondat, Barão de Montesquieu (La Brède, Bordeaux, 1689 - Paris, 1755) que afirmava que "(...) um povo conhece, ama e defende seus costumes sempre mais do que suas leis porque os costumes de um povo livre fazem parte de sua liberdade". Esta circunstância amplia ainda mais o âmbito de atuação do Protocolo oficial, por isso é imprescindível que estudemos e conheçamos os costumes do lugar, pois são aqueles com os quais a sociedade mais se identifica, motiva e, acima de tudo, sente-se parte de um lugar.

Para concluir; representação, honra e emoção, no âmbito do protocolo oficial são, a nosso ver, a "palavra-chave". Os diferentes órgãos normativos que compõem o conjunto da Lei do Protocolo são tão numerosos e de tal relevância que requer um estudo e uma análise profunda, serena, profissional e detalhada para atingir os objetivos definidos em qualquer tipo de evento em que haja componente oficial.

**DIEGO ZALA (NAVARRA, ESPANHA)**

E-MAIL: [DIEGO@PROTOCOLO.COM](mailto:DIEGO@PROTOCOLO.COM)

INSTAGRAM: [@DIEGOZALAPROTOCOLO](https://www.instagram.com/DIEGOZALAPROTOCOLO)

# PARCEIROS INSTITUCIONAIS



Organización  
Internacional  
de Ceremonial  
y Protocolo

**CNCP**  
*Brasil*



ACADEMIA BRASILEIRA DE  
CERIMONIAL E PROTOCOLO



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROFISSIONAIS DE CERIMONIAL



NOVO CERIMONIAL

